Ditosa bofetada

comedia em facto

traducção

de

Pedro Cabral

(1905)

em Paris — Epocha no tempo da

regeneração

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Personagens

A marqueza
O mr. de Vilbrac
O barão
José, creado

Acto unico

Sala em casa da marqueza

Scena 1ª

O barão e José

Barão

(entra pela esquerda o José) Com que então, já veiu o creado que eu recommendei?

José

Já, sim, mr. barão.

Barão

Bello... A marqueza está visivel?

José

Deve estar no seu gabinete.

Barão

N'esse caso vou ter com ella... (desce a D a 2)
Olha lá, dize ao creado que espere aqui por mim... tenho que lhe fallar. (sae. Vilbrac apparece ao F.)

Scena 2ª

José e Vilbrac (de libre) F.D.

Vilbrac

O sur-barão não entrou agora?

José

Todo inteirinho... e recommendou-me dizer-lhe que o esperava aqui... precisa fallar-lhe. (sae) F.

Vil.

(só) Que o esperasse aqui! (sobe) ao F.
Olha lá, ó patife, fica sabendo que não recebo ordens de... Mau! volta-se
que lá me ia esquecendo do

D.A.

mau papel... (ri de ao espelho)
Sempre quero vêr a minha figu-
ra ao espelho... Não estou nada
mau, não senhor!... Perica direita
...cabeça bem posta... nariz arre-
bitado... o olho esquerdo pare-
cendo embirrar com o direito...
Olhe lá, ó seu patife, faz favor
de não olhar assim para mim!
Você esquece-se de que sou o seu
amo, o snr. de Vilbrac? (ri) dque
Ah! mas felizmente o fidalgo
desappareceu e digo felizmente
porque se me pilhassem não
faltariam Bastilhas onde me
mettessem! Safa! Ainda não
estou em mim! Fui hontem a
Mousseaux a uma festa, que
o regente dava no parque. Que
bonito é Mousseaux! Estava a
festa no seu auge, quando o
regente teve a lembrança de
mandar apagar todas as luzes.

Dito e feito. Zás! De repente ficá
mos todos ás escuras. Como nun
ca gostei de me vêr em barulhos,
tratei de me safar quanto antes
e fui andando ás apalpadellas...
Entrei n'um pequeno bosque e
senti que pizei alguem. O tal
alguem recalcitrou e eu então
não estive com meias medidas,
levanto da mão e ferro uma
bofetada... uma tremenda bofe
tada que em vez de apanhar a
cara do sujeito a quem tinha
pizado, foi apanhar em cheio um
rosto feminino. Trato de fugir
e oiço dizer atraz de mim que
a mu.ª de Parabiere tinha des
maiado! A bolacha cahira
em cheio na cara da favorita
do regente! Safei-me e apenas
entrei em casa, envergo esta
libré, escrevo uma carta de re
commendação em nome do

meu creado particular, para me servir de apresentação e esta manhã apresento-me em casa do barão de Bergonce, a quem via pela primeira vez, entrego-lhe este bilhete e (o barão apparece) DB eis o que elle me responde...

Scena 3ª

Vilbrac e o barão

Barão

(porrindo ironico) Por consideração para com teu amo, a quem conheço apenas de nome, prometto interessar-me por ti.

Vil.

Oh! snr. barão!

Barão

Em minha casa não posso admittir-te...

Vil.

(contrariado) Ah!...

Barão

Barão

Mas fallei a teu respeito a minha tia, a marqueza de L'Espahei. Está hoje muito nervosa e não dava muita attenção, mas quando soube que tinhas estado ao serviço do sñ. de Vilbrac, acalmou-se logo e disse-me que te admittia.

Vil.

(inquieto) A sñ.ª marqueza conhece o sñ. de Vilbrac?

Barão

Disse-me que apenas de nome.

Vil.

(orgulhoso) Ah!... Queira, sñ barão, que o meu reconhecimento...

Barão

Guarda o teu reconhecimento que de nada me serve... o que eu preciso é cousa mais positiva. senta-se á B.

Vil.

não comprehendo...

Barão

Eu me explico: meu tio, o marquez de L'Espahei, que eu sempre respeitei muito, era o fidalgo mais ridiculo do seu tempo. Tinha em casa uma creada nova e bonita... Essa creada preparava-lhe pitéus muito saborosos e elle lambia-se todo... acabando por casar com ella. O anno passado morreu...

Vil.

Que a terra lhe seja leve!

Barão

Sim, mas deserdou-me e deixou tudo á mulher.

Vil.

Foi pena! Mas o que quer então o mr. barão que eu faça?

Barão

Devagar. Ora morrendo-me o tio e deserdando-me a favor

da tia, é claro que não tenho outra fórma de herdar do tio, se não casando com a tia.

Vil.

Decerto. Pois então case com a tia que eu por mim dou o meu consentimento.

Barão

Mas o consentimento de que eu preciso é da tia e esse é difficil conseguil-o porque ella embirra comigo e diz que não me póde vêr. Ora eu pensei, que se podesse ter junto da marqueza uma pessoa minha, um rapaz dedicado, intelligente, espero que me contasse tudo quanto ella fizesse, dissesse, ou pensasse...

Vil

Um espião!

Barão

Justo, mas que tambem lhe

fallasse sempre bem de mim... percebes?

Vil.

Muito bem.

Barão

Ahi tens porque contei contigo e me interessei pela tua entrada n'esta casa.

Vil.

Realmente é uma grande honra...

Barão

Toma pois bem sentido: olha bem para todas as cartas que vierem, ouvido apurado a todas as portas... e assim não perdendo nunca de vista a marqueza, talvez possamos conseguir... E tu, Lin, já sabes, de vez em quando vaes-lhe dizendo: "Aquelle sr. barão é um bello typo de homem!"... Lin, não sei se me entendes...

Vil.

Entendo; é mentir a torto e a direito!

Barão

Mentir?... Silencio que ahi vem a marqueza. Deixa-nos sós. sobe a D.

Vil.

(sahindo, á parte) Que grande velhaco!

Scena 4ª

Barão e a marqueza

Marqueza

atravessa p. el em diagonal

(dá uma ou duas voltas em roda da sala com ar inquieto e aborrecido) E não poder descobrir quem foi o atrevido!...

Barão

(aparte) O que terá ella?

Marq.

(sem o vêr) Cada vez que me lembro que hontem em Mousseaux fui obrigada a ouvir, ás escu-

ras, duas declarações, receber quatro beijos e apanhar uma bofetada!... p. á E.

Barão desce, mas fica sujeito -2

Querida tia...

Marq. p. á D. -2

(continuando) Emfim, as declarações e até mesmo os beijos, vá... de mais a mais ás escuras... mas a bofetada...

Barão

Querida tia...

Marq.

O snr. ainda aqui está?

Barão

(m.to piegas.) Não esteja tão zangadinha commigo...

Marq.

Não comece a fazer monices, que parece mesmo um macaco. (Barão ri contrafeito) Diga lá, o que quer! sent. á D.

Barão

Queria fallar-lhe a respeito do creado...

Marq.

Onde está elle?

Barão

Está lá fóra.

Marq.

Diga-lhe que entre. (Barão vae e faz um signal, entrando Vilbrac.)

Scena 5ª

Os mesmos e Vilbrac

Barão

Aqui o tem, marqueza. É um excellente rapaz, muito honrado, discreto...

Marq.

Approxima-te... (Vilbrac approximou-se.) - (Dando um grito) Que vejo!

Barão

Que foi?

Marqueza

Nada...

Barão

Mas a tia disse: "Que vejo!"

Marq.

Disse, sim... pareceu-me reconhecer n'este rapaz... Mas enganei-me. (aparte) É impossivel!... (separando um Vilão) Qual!... o outro era muito mais pallido...

Barão

Agrada-lhe, não é assim? Pode ficar?

Marq.

Pode... Como se chama?

Vil.

Francisco.

Marq.ª

Ficas ao meu serviço e não te has-de dar mal, porque eu tambem sei o que é servir.

Vil.

V. Ex.ª sabe...?

Marq.

Sim, quero eu dizer, tenho tido bastantes creados da tua laia e...

Vil.

(aparte) Da minha laia! (alto) Mas eu não sou...

Marq.

Bem, bem, retira-te, o teu logar não é aqui. (ao Barão) E o barão tambem me faz favor se se puzer a andar; já hoje o vi duas vezes e basta!

Barão

(piegas) Causo-lhe então aborrecimento!

Marq.

Algum.

Barão

Ora a tia que ha-de tratar-me sempre assim!

Marq.

Mau! Já lhe disse que se vá

embora; preciso ficar só: p. 2

Barão

(aparte) Malcreada!

Vil.

(aparte) Que marqueza tão en-
travagante! (o barão vae para
sahir e Vilbrac passa-lhe adiante)

(Andam - F.)

Scena 6ª

Marqueza

(que viu o jogo de scena anterior) (sobe ao meio da scena)

O tal creadinho parece-me
bem sem ceremonia... mas a-
grada-me e não é nada feio...
os olhos principalmente são bem
bonitos... Foi creado particular
do snr. de Vilbrac... é bem certo
o dictado: "dize-me com quem
lidas..." até se chega a parecer
com elle! Ah! que tempos a-
quelles! Como eu amei o snr.
de Vilbrac! Foram os meus
primeiros amores! Estava eu

então como servente n'um convento, ao serviço da abbadessa, que era tia d'elle... sim, porque eu apezar d'esta elegancia toda, d'este ar de magestade, antes de ser marqueza fui creada de servir... (andando muito direita) Quantas vezes me dizia o snr. de Vilbrac que a distancia entre uma creada e um fidalgo era só aquella por onde Cupido podia passar! Verdade é, que elle tambem não sabia se chegaria a ser fidalgo, porque o pae ainda o não tinha reconhecido. Ah! que bons tempos! Hoje então, ando sempre aborrecida e cheia de nervos! Decididamente o celibato não se dá bem commigo!

(toca) Campainha de Toucador E. A.

Scena 7ª

A marqueza e Vilbrac

Vil.

(entrando) A mr.ª marqueza chamou?

Marqueza

Para que vieste?

Vil.

Porque a mr.ª tocou.

Marq.

Então para que perguntas se chamei?

Vil.

É como o outro que diz.

Marq.

Está bom... Francisco, estou muito aborrecida...

Vil.

E eu tambem.

Marq.

O grandississimo malcreado! Pois tu atreves-te a dizer que estás aborrecido em minha casa?

Vil.

Então a mr.ª não está tambem?

Marg.

Sim, sim, tens razão... O Francisco, conta-me uma historia.

Vil.

Uma historia? E qual ha-de ser?

Marg.

Sempre és muito estupido... Se eu soubesse a que havia de ser, não te dizia que contasses uma.

Vil.

Perdão... mas V. Ex.ª chamou-me...?

Marg.

Estupido!

Vil.

Ah! sim, muito obrigado.

Marg.

Vá, não te demores... anda.

Vil.

Ah! quer que ande? Prompto.

(parte)

Marg.

Que diabo estás tu a fazer?

Vil.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Estou a andar! Sempre a andar! Mas era isso que queria?

Marq.

Qual sempre a andar... o que quero é que falles, que contes a historia; mas antes de principiares, chama as creadas que venham pentear-me.

Vil.

Ah! ah!

Marq.

De que ris?

Vil.

É que as creadas sairam todas com o cocheiro, que tambem sahiu com o cozinheiro, que...

Marq.

Sairam sem minha licença?

Vil.

Dei-lh'a eu.

Marq.

Tu?

Vil.

Desde já devo prevenir V. Ex.ª, que estou costumado a mandar sempre.

Marq.

Bem. Mas visto que dêste licença a todos, é porque te fulgas capaz de os substituir.

Vil.

Certamente, valho por todos.

Marq.

Sabes portanto pentear, pôr a parelha ao tiro, guiar, pôr a panella ao lume, finalmente, tudo.

Vil.

Lá a respeito de pôr a parelha, não tenho bem a certeza, agora pôr a panella ao lume talvez me aceite... já é pôr alguma coisa...

Marq.

E pentear, sabes?

Vil.

Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Os homens melhor do que as senhoras, mas só em caso de necessidade...

Marq.

Sempre quero vêr essa habilidade.

Vil.

(aparte) Então ella quer que eu a penteie!"

Marq.

Vamos, começa lá, mas cuidado não me deites pó nos olhos.

Vil.

Ah! descance! (aparte) Ora a minha vida! A tal bofetada vae-me saindo cara! (a marqueza senta-se ao toucador, e Vilbrac acaba de a pentear)

Marq.

Oh! desageitado! Olha que me arrancas os cabellos.

Vil.

Pois olhe, não sei como isso possa ser; eu bem lhe emprego

todos os cinco sentidos. (parte)
Todos era bom!

Marg.

Que mãos! parecem arrobas!...

Vil.

Se o são eu posso bem com ellas.
(acabando) Prompto!

Marg.

Agora, falla-me de teu amo,
o mr. de Villbrac. Dizem que es-
tá um rapaz muito distincto...

Vil.

Vae-se vivendo...

Marg.

Com um ar nobre, muito gracio-
so...

Vil.

Cheio de graça...

Marg.

Elle ainda embirra muito com
a tropa?

Vil.

Isso já lá vem de traz. Todas

FCT Escola Superior de Teatro e Cinema

as vezes que a ama passava com elle pela frente d'algum quartel, se ouvia gritar: ás armas! era pontapé que te parto.

Marq.

Embirou sempre com armas...

Vil.

O que não quer dizer, que o snr. de Vilbrac seja covarde.

Marq.

Sim, mas...

Vil.

Mas... o que!

Marq.

Talvez não acceitasse um duello.

Vil.

Isso não, ninguem seria capaz de o obrigar a semelhante coisa.

Marq. sent. á D.

E onde está elle agora?

Vil.

Arquivo de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Agora? Quem, o mr. de Vilbrac?
Está aqui.

Marq.

Aqui?

Vil.

Aqui... em Paris... mas como filho de paes incognitos.

Marq.

O que?

Vil.

Perdão, com rigoroso incognito.

Marq.

Mas porquê?

Vil.

Isso agora... só lh'o posso dizer com uma condição...

Marq.

Descança que saberei guardar segredo... Falla...

Vil.

O mr. de Vilbrac esteve houtem em Mousseaux, onde fez tamanho insulto á mr.a de Parabère,

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

que ella nunca lhe perdoara...

Marq.

Querem vêr que abusou da escuridão?...

Vil

Se lhe digo que nunca lhe perdoará...

Marq.

O que lhe fez então?

Vil.

Fingou-lhe uma bofetada!

Marq.

O que! Aquella bofetada que deu tanto brado?...

Vil.

Fingada por mim

Marq.

(aparte) Foi elle! Aquella nobre mão! E' bom saber... (alto) E sabes onde se escondeu?

Vil.

Desconfio...

Marq.

Está em casa segura?

Vil.

Póde arder toda, que lh'a pagam.

Marq.

Mas não estaria melhor aqui?

Vil.

Creio que sim.

Marq.

N'esse caso vou escrever-lhe e tu mesmo lhe levarás a carta.

Vil.

Mas, V. Ex.ª porque se interessa tanto pelo snr. de Vilbrac? Conhece-o?

Marq.

(escrevendo) Pouco... mas meu marido conhecia muito o pae... e basta que o snr. de Vilbrac esteja em perigo, para que eu procure salval-o; é o que se costuma fazer entre pessoas da nossa esphera.... Escrevo-lhe isto: (lendo o que escreveu) "Se V. Ex.ª

não está bem no logar em que se acha... „Acha é com dois x x, não é?

Vil.

Conforme... eu ahi não escrevia com x.

Marq.

Ah! já sei, é com dois ss.

Vil.

(aparte) Bem se vê que antes de ser da côrte era da cosinha! (alto) É melhor escrever com ch.

Marq.

Que tolice! Ch faz k... Como se diz: xymica ou chymica?

Vil

Diz-se chymica, mas é cá por coisas.

Marq.

Pois sim, sim, eu é que não estou para quebrar a cabeça com essas etymologias de syn-

tance. (continua a escrever)

Vil.

(aparte) O que ali vae!

Marq.

(escrevendo e lendo)... «tem um asylo n'esta casa, onde encontrará o seu antigo creado Francisco, que hoje está ao meu serviço e que egualmente fica ao seu.» Naturalmente deve gostar de te encontrar cá?

Vil.

Está visto que sim... nós sempre nos démos muito bem.

Marq.

Talvez elle tenha melhor lettra, agora escreve tu a direcção

~~Agora escreve tu o subscripto~~.

Vil.

(depois de escrever) Prompto.

Marq.

(pegando na carta, aparte) Que vejo! Esta lettra!.. não ha duvida... é elle! É Vilbrac! (olhando para elle) Mas que quererá di=

zer tudo isto? (alto) Diga-me...
(enveredando-se) A carta fica a
seu cuidado, não é verdade?
(dá-lh'a)

Vil.

(guardando-a) Ah! esteja descan-
çada que é como se já estives-
se entregue.

Marq.

(aparte) Não posso atinar... (alto)
Francisco!

Vil.

Snr.ª marqueza?

Marq.

Vê se os criados já voltaram,
dize-lhes que me tragam o
jantar e tu mesmo me ser-
virás.

Vil.

(aparte) Preferia que m'o servis-
sem a mim.

Marq.

Porque esperas?

ESTC Escola Superior de Teatro e Cinema

Vilb. 76.

Eu vou, mr.ª marqueza.

Scena 8.ª

Marqueza

O mr. de Vilbrac em minha casa! E o certo é que devo estar tão mudada com estes fatos, como elle está com aquella libré, visto que não me reconheceu. Mas tem graça! Sei que foi elle quem me minorou com aquella tremenda bofetada e em vez de me encolerisar, parece até que sinto por elle o que seja parecido com o amor. E o que tinha isso?... Eu sou filha d'um jardineiro, elle d'um homem que tinha jurado morrer solteiro... Mas hoje tem um nome, um titulo, uma fortuna rasoavel e pode portanto... Pois sim,

mas sempre é um homem que olha pouco para os pontos de honra e que nada n'este mundo o faria acceitar um duello!... Não, não, não póde ser... Elle ahi vem.

Scena 9ª F. E.

Marqueza, Vilbrac, (segundo por dois creados de libré, que trazem uma mesa com o jantar) os creados saem

Vilb.

Prompto, mr.ª marqueza.

Marq.

Dá-me uma cadeira...

Vilb.

Aqui está. vae buscar uma cad.ª á E. da mesa

Marq.

Agora serve-me! senta E. da mesa

Vilb. p.ª detrás da mesa a 2

(aparte) A vitella cheira que é uma consolação!

Marq. (aparte)

(aparte) Coitado! estou com dó d'ele... ainda sem jantar!
(alto) Dize-me cá: o mr. de Villbrac é casado?

Vilb.

Não, mr.ª marqueza.

Marq.

Ah! nunca amou nenhuma mulher?

Vilb.

Pelo contrario, e foi por ter amado muito uma mulher, que hoje está solteiro.

Marq.

Como foi isso?

Vil.

Eu amava loucamente... quero dizer: eu amo... mau! era meu amo, amava loucamente uma mulher... direi antes: uma Venus de carne e osso. (aparte)

Marq.

(aparte) De carne e osso era

eu, não tem que ver! (alto) Alguma bailarica?

Vil.

Qual!... uma creadinha, linda como os amores.

Marq.

E como se chamava?

Vil.

Antonia.

Marq.

(com alegria) E dizes que era bonita?

Vil.

Se era... Parecia-se immenso com a mrª marqueza... só o que não era... era tão rechonchuda...

Marq.

Rechonchuda?!

Vil.

(depressa) Perdão, queria eu dizer que não tinha assim um ar tão de magestade como V. Exª.

Marq.

Ah!... E teu amo amava-a muito?

Vil.

Se amava! E casava com ella se não fosse...

Marq.

O que?

Vil

Se a tia o não tivesse obrigado a sair de Versailles (Mandando-lhe dizer depois, que a tal Antonia tinha partido para o Canadá.

Marq.

(admirada) Para o Canadá?

Vil

É tal qual, mr.ª marqueza, tinha-se ido embora com um sargento de cavallaria... (aparte) Eu já não posso fallar; estou a cahir de fraqueza!

Marq.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Com que, aquella santa se=
nhora, mandou essa noticia
ao sobrinho?

Vil.

Felizmente para elle.

Marq.

Ora essa!

Vil.

Decerto, porque meu amo ca=
hiu em si, conheceu o perigo
e jurou que nunca mais se
deixaria illudir.

Marq.

(aparte) Isso é o que nós have=
mos de vêr! Fui então para
o Canadá com um sargen=
tão de cavallaria?! (fica pensa=
tiva)

Vil.

(aparte) Decididamente vou-me
abaixo! (senta-se) i D da scena

Marq. lev

(voltando a si) Então que é isso?

Vil.

(levantando-se) Desculpe, sra. Marqueza, não faça caso... Eu desejava dizer-lhe uma coisa, mas tenho vergonha...

Marq.

Falla.

Vil.

É que tenho fome.

Marq.

Ora essa!

Vil.

São ainda restos dos costumes que adquiri em casa (~~[illegible]~~) anno. O sr. de Vilbrac nunca jantava sem que eu jantasse tambem.

Marq.

Mas porque, não podia?

Vil.

Não podia, ~~cortado~~, não sei se eu lhe abria o apetite, mas o caso é que não ~~podia~~.

Marq.

(aparte) Eu não heide deixal-o morrer de fome. (alto) Queres eu tão dizer que se eu quizer que continues ao meu serviço te=nho de fazer o mesmo?

Vil.

É melhor, é.

(alto) Marq.

Bem. Não quero que tenhas me=nos distincções do que eu ca=sa do mr. de Vilbrac. (sentan=do-se, aparte) Coitado! (alto) Po=des sentar-te.

Vil.

(sentando-se) E comer tambem posso?

Marq.

Pódes.

Vil.

Obrigado, mr.ª marqueza.

(come com sofreguidão)

Marq.

Já vaes melhor?

Vil.

Estou quasi bom. (bebe um copo atraz dos outros)

Marq.

(rindo) A' tua saude! (dita-lhe vinho)

Vil.

La' vae a' mesma! (bebe) Ora vê! Assim é que eu entendo que deviam ser todos os patroes. Com certeza que se conhecessem todos juntos, tinham muito que aprender.

Marq.

Os patroes?

Vil.

Está visto.

Marq.

Esqueces-te com quem fallas?

Vil.

Perdão, m.ª Marqueza, é que eu...

Marq.

Basta. (Vilbrac levanta-se) 46

Vil.

(com pena) É pena!... (aparte) Agora é que eu principiava a tomar-lhe o gosto!

Marq.

Vae-me buscar aquella almofada... Não ouves?... preciso descançar os pés. (aparte)

Vil.

(aparte) Vá lá (~~é uma mulher~~...) (vae buscar a almofada, à folha de S.B. onde a marqueza colloca os pés) Que pés tão pequeninos!

Marq.

Que tens tu com isso?

Vil.

Ter não tenho, mas não posso deixar de confessar que tem uns olhos... uns cabellos...

Marq.

E continuas (commovida, levantando)

Vil.

Desculpe, mas tudo isto ainda vem lá de casa do mr. de Vilbrac... Quando estou ao pé d'uma mulher bonita, o coração começa logo a pular... e a minha vontade era devoral-a com beijos...

Marq.

(aparte) Que tal, hein?...

Vil.

(enthusiasmando-se) Porventura, não existirá debaixo d'esta libré um coração de homem? Só vejo em V. Eª uma mulher!... E se os meus olhos admiram a mulher, se o meu coração bate tão forte por ella, porque não verá em mim essa mesma mulher, não um lacaio, mas um escravo?...

Marq.

(commovida, levantando-se) Cala-te, Francisco... Vae a 2

Vil.

Cala-te, Francisco!... Ahi está uma phrase que me nobilita!... diga... repita...

Marq.

Sur... (Vilbrac pega-lhe na mão, que ella abandona)

Vil.

Ah! marqueza! (beija-lhe a mão) Agora sou nobre, sou fidalgo!...

Marq.

O sur. está louco!

Vil.

Como sou feliz! (passa-lhe o braço pela cintura e beija-a. Barão apparece) F.

Scena 10ª

José. Os mesmos e barão, depois

Barão

Sem ceremonia!

Vil.

O barão! (a marqueza dá um gri-

to e foge)

Barão

(a Vilbrac) O' grandissimo patife! E' então assim que segues as minhas instrucções?

Vil.

Eu estava contando minha historia á sr.ª marqueza...

Barão

E se eu não tivesse apparecido...

(Parte furioso. Dois creados levam a mesa) - (Depois de sairem os creados, vendo Vilbrac) O' maroto, tu ainda aqui estás? Já no meio da rua, tratante!

Vil.

Desculpe, mas não posso obedecer-lhe. D'hoje em diante pertenço á sr.ª marqueza e só por ordem d'ella sairei d'aqui.

Barão

Parece-me que estás com vontade que eu te deite pela janella fóra...

Vil.

O mú. barão bem sabe que é prohibido deitar pela janella seja o que fôr... quanto mais a mim que não sou o que parece.

Barão

Não és o que pareces? Então quem és?

Vil.

Sou... o mú. de Villbrac!

Barão

Tu, o mú de Villbrac! Estás gracejando...

Vil.

Asseguro-lhe que sou Villbrac e se quizer provo-lh'o já.

Barão

Mas se o mú... se tu és... se você é o mú. de Villbrac, porque parece então um creado de servir?

Vil.

Porque estou com esta libré.

ESAC Escola Superior de Arte e Cinema

Barão

Mas porque estás com essa libré?

Vil.

Para parecer um creado.

Barão

E que interesse tens em parecer um creado?

Vil.

Para não ser reconhecido.

Barão

És então um criminoso?

Vil.

Peior, muito peior...

Barão

Peior ainda?!

Vil.

Hontem em Mousseaux, dei uma bofetada na nr.ª Condêsa de Parabère,

Barão

Tu déste uma bofetada na condessa?! — (empertigando-se) Como verdadeiro fidalgo de cas

ta, na ausencia de uma da-
ma da côrte, offendida por
um fidalgo da tua laia, eu
pago-te a que te batas com-
migo.

Vil.

Um duello? Pois quer?

Barão

Bater-me com o mr. de Vil-
brac. Saiamos.

Vil.

(aparte) Espera por essa.

Barão

Vamos, não ouve?

José

(annunciando) A mr.ª Condessa
de Parabère!

Os dois

A condessa!

Vil.

(aparte) Bonito! Agora é que
são ellas!

Scena 11ª

Os mesmos e a Marqueza, vestida de amazona da epocha; chapeu de feltro, chicote e o rosto coberto com uma mascara preta. José poê duas espadas sobre uma cadeira) (ao fundo)

Marq.

Qual dos dois se chama Francisco?

Barão (alarmado)

(rapido) Eu não sou.

Marq.

(a Vilbrac.) Então é o mr?

Vil. (admirado)

Sim... eu...

Marq.

(examinando-o e consultando a carteira de lembranças) É o mr. mesmo... isto é, estou em presença do mr. de Vilbrac, escondido desde esta manhã em

casa da marqueza de l'Espa-
her, com o nome e a libre de
um creado.

Vil.

Effectivamente...

Marq.

É o mr.

Barão

(aparte) Eu vou-me safando.
(alto, cumprimentando a mar-
queza) Sr.ª condessa...

Marq.

Queira ficar, barão; trata-se
de um negocio de honra; po-
derá servir-nos de testemunha.

Os dois

De testemunha?

Marq.

Houve hontem em Rousseau
um homem que se atreveu a
insultar uma senhora; esse
homem é o mr. de Villerac,
a mulher sou eu!

Barão

(aparte) Mau! O que eu queria era safar-me.

Vil.

Creia sr.ª condessa que...

Marq.

É inutil desculpar-se. Sabe que poderia tel-o mettido na Bastilha, ou mandado cortar-lhe o pescoço.

Barão

(aparte) Olha que brincadeira!

Marq.

Não o quiz fazer, porque eu propria me desafrontarei do ultraje que recebi... O sr. deu-me uma bofetada; eu quero matal-o!

Barão

(aparte) Isto vae de vento em popa!

Vil

A sr.ª condessa?!

Marq.

Eu mesma!

Vil.

E' então um duello que me propoẽ?

Marq.

Exacto.

Barão

(aparte) Que grande mulher!

Vil.

Não sei se deva bater-me em duello com uma senhora...

Marq.

Descance, que valho tanto como um homem!

Barão

(aparte) Pode sêr, mas duvido!

Vil.

Francamente receio muito poder fazer-lhe algum mal...

Marq.

Socegue, saberei defender-me... Esgrimi tres annos com o mr.

de Saint-Georges e a mr.ª de Villars é minha discipula... póde portanto estar descançado a meu respeito; e n'esse caso...
(vae buscar uma espada) e o B.ão outra

Vil.

Sim, pela sua parte estou descançado, mas se V. Ex.ª me matar!

Marq.

Tenho essa tenção.

Vil

Desculpe, mas não posso acceitar.

Marq.

Estarei eu enganada? Será certo que não passa d'um lacaio?

Vil.

(ferido no seu orgulho) Um lacaio, eu!

Barão

Olhe, se não é, parece-o.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Vil.

Snr. barão!

Marq.

O seu procedimento não é de um ~~cavalheiro~~ (rindo) Eu queria eu bater-me com semelhante peralvilho!

Vil.

Snra. condessa!

Barão

É um biltre!

Vil.

Snr. barão!

Marq.

(aparte) A coisa vae bem. (alto, rindo) Que grande susto apanhaste, meu rapaz!

Barão

Não passa d'um poltrão!

Vil.

Isto é de mais! Escarnecido por uma mulher e insultado por um estupido!

ESTC Escola Superior de Teatro e Cinema

Barão.

Que diz?

Vil

Digo e repito: por um estupido!
(arranca-lhe a espada da mão)
Vamos, mr.ª condessa, estou prompto a dar-lhe a licção de que precisa.

Marq.

(aparte) Finalmente!...

Vil.

Em guarda! (batem-se) Não sou então fidalgo? Sou um lacaio!
(desarma a marqueza) que passa a 2

Os três

Desarmada!

Marq. 2

Mas que força! que ligeireza!

Vil. 1

E ainda V. Ex.ª não viu tudo! A si, poupei-a porque era uma mulher, mas com o barão vae fiar mais fino! Chega a tua

Apanha a espada

vez, meu urso! (dá-lhe a espada da marqueza) Em guarda!

Barão

Mas olhe lá, eu acceito-lhe todas as desculpas...

Vil

Em guarda, repito!

Barão

Então dou-lhas eu todas!

Vil

Todas te vou eu dar... Vá, em guarda!

Barão

Mas espere lá, oiça uma coisa...

Vil.

Não tenho nada que ouvir. Defende-te ou furo-te...

Barão

Não fure, não fure, que eu não gosto... de brincadeiras. sobe a 2

Marq.

Bravo! Bravo! (O barão vae recuando até ao F., e quer sahir,

Vilbrac; quando elle lhe volta as costas, toca-lhe com a ponta da espada no rabo. Barão dá um grande grito e põe a mão no dito; a marqueza ri) p. a 3

Barão

Ai! que me furam...

Vil. a 1

(limpando a espada) Estou satisfeito!

Barão 2

Mas não estou eu! Estou furado! (vae para se sentar e levanta-se logo dando um grito)

Vil. dem 2

(á marqueza) Agora, mr.ª condessa, espero me perdôe...

Marq.

(tirando a mascara) O quê?

Barão

A tia! dem 1

Vil.

A mr.ª marqueza!

Marq.

Marqueza presentemente, mas antes de o ser...

Vil.

Não comprehendo!

Marq.

(Ora veja se) pode ter uma vaga reminiscencia do passado... Faça de conta que em vez do vestido de amazona estou de saia curta... que em vez do chapeu, tenho uma touca enfeitada de rendas... que este gabinete é a cella d'um convento... e se então se recorda d'uma certa rapariga... (põe um guardanapo no braço e vae para o F.) A snr.ª abbadessa quer mais alguma coisa? (á marqueza)

Vil.

Antonia!

Barão!

Qual Antonia?!

Marq.

Até que enfim!

Barão

Mas então a Antonia é a condessa?

Vil.

Não, é a marqueza. (á marqueza) E a viagem ao Canadá?

Marq.

Nunca lá fui.

Barão

Quem, a marqueza?

Vil.

Não, a Antonia!

Barão

~~Mas não percebo.~~ Umas vezes é marqueza, ~~outras á Antonia...~~

Vil.

(á marqueza) E o tal sargentão de cavallaria?

Marq.

Tudo invenção da abbadessa.

Vil.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Mas a bofetada em Mousseau?

Marq.

Essa é que foi certa, porque fui eu que a apanhei.

Barão

Quem, a condessa ou a Autonia?

Vil.

(sem fazerem caso d'ele) Mas finalmente... como foi tudo isto?

Marq.

Nada mais simples. Quando soube que seu pae, o mr. de Vilbrac lhe tinha dado o seu nome, entendi que devia renunciar á ideia de ser sua mulher e por isso sahi do convento, entrando logo, como governante, em casa do marquez de L'Espaher.

Barão

O tio.

Marq.

Em seguida...

Barão

Casou com o marquez e ficou sendo a tia.

Marq.

Hoje eu viuva.

Barão

Isso é porque quer...

Marq.

Talvez...

Vil.

Mas como poude a marqueza...

Marq.

Reconhecel-o? Por me lembrar ainda da sua letra e ao vêr o sobrescripto para o snr de Villbrac...

Vil.

Ah!

Marq.

Havia apenas uma coisa que me preocupava, era a sua re

pugnacia pelo duello... não
quiz que ninguem duvidasse
da sua coragem; fiz-me con-
dessa e graças a tal bofeta-
da, tive occasião de mostrar
que o sr. de Vilbrac com u-
ma espada na mão, er um
perfeito cavalheiro.

Vil.

Comprehendo agora quanto te
devo! Fizeste de mim um ho-
mem de bem. Pois esse homem
será teu e para sempre. (dá-lhe
a mão)

Barão

Hom! essa!...

Marq.

E ainda amas Antonia!

Barão

Outra vez a Antonia!

Vil.

Duvidal-o!

Marq.

Teus razões... acceito.

Barão

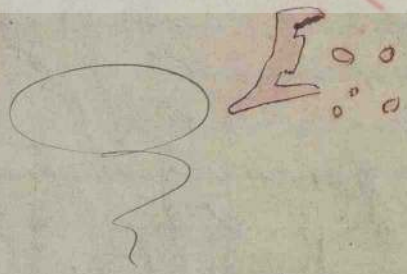
Pois então a Antonia vae casar com o Francisco?...

Marq.

Que o barão me apresentou, exaltando as minhas bellas qualidades... Que ao menos lhe sirva de lição para saber escolher os seus creados...

Barão

(à parte) Sempre fui muito tolo! Emfim, se ella tornar a enviuvar ainda posso ter uma esperança!...



= Fim =